

OBSTRUÇÃO URETRAL EM FELINOS: AVALIAÇÃO DOS FATORES INTERNOS E EXTERNOS

BESERRA, Y.D.M.; FERREIRA, K.M.; OLIVEIRA, G.C.; NEVES, T.F.; RAMOS, V.B.; OLIVEIRA, V.R.; JUNIOR, N.L.B.; MELO, D.P.G
E-mail: damasioyara@gmail.com

RESUMO

A obstrução uretral em felinos é uma condição urológica emergencial frequentemente observada em gatos machos devido à anatomia da uretra, que é longa e estreita. Este relato apresenta o caso de um gato macho de três anos chamado Drácula, atendido na Clínica Veterinária da UniEvangélica com sinais de obstrução uretral, como dificuldade para urinar, dor abdominal e lambedura excessiva da genitália. A metodologia incluiu uma avaliação clínica, exames complementares como hemograma e ultrassonografia, seguidos de cistocentese e desobstrução uretral sob anestesia. Os resultados indicaram leucocitose e uma grande quantidade de sedimentos na bexiga, corroborando pesquisas anteriores que associam fatores como dieta, peso corporal e estresse à predisposição para a obstrução uretral em gatos. Concluiu-se que, apesar dos desafios durante o tratamento, como a necessidade de cistostomia, medidas como o ajuste alimentar e o acompanhamento regular são essenciais para evitar recidivas e melhorar a qualidade de vida dos felinos afetados.

PALAVRAS-CHAVE: Felinos. Obstrução Uretral. Cistocentese.

ABSTRACT

Urethral obstruction in felines is an emergency urological condition frequently observed in male cats due to the anatomy of the urethra, which is long and narrow. This report presents the case of a three-year-old male cat named Drácula, who was treated at the UniEvangélica Veterinary Clinic with signs of urethral obstruction, such as difficulty urinating, abdominal pain, and excessive genital licking. The methodology included a clinical evaluation, complementary exams such as a complete blood count and ultrasound, followed by cystocentesis and urethral de-obstruction under anesthesia. The results indicated leukocytosis and a large amount of sediment in the bladder, corroborating previous research that associates factors like diet, body weight, and stress with the predisposition to urethral obstruction in cats. It was concluded that, despite the challenges during treatment, such as the need for cystotomy, measures like dietary adjustments and regular monitoring are essential to prevent recurrence and improve the quality of life of affected felines.

KEY WORDS: Felines. Urethral Obstruction. Cystocentesis.

INTRODUÇÃO

As atividades de extensão constituem-se em um processo interdisciplinar, político educacional e científico que promovem a integração entre instituições de ensino superior e os outros setores da sociedade, por meio da aplicação do conhecimento em atividades práticas. As Diretrizes Curriculares Nacionais ressaltam que a formação do médico veterinário deve ser pautada em atividades práticas para o desenvolvimento de competências e habilidades na área médica voltada para os animais

(BRASIL, 2019). Portanto, os alunos do curso de graduação em Medicina Veterinária exercem atividades práticas no hospital veterinário, que representam uma parte importante em sua formação acadêmica. Mas, além de serem fundamentais, as atividades extensionistas permitem aos alunos a integração entre ensino, pesquisa e extensão envolvendo os acadêmicos em casos clínicos reais incentivando dessa forma o desenvolvimento de profissionais capazes de contribuir para o progresso social, econômico e ambiental do país. A Clínica Veterinária da UniEVANGÉLICA foi idealizada e estruturada para proporcionar o atendimento clínico e cirúrgico para os animais de interesse zootécnico e de companhia de Anápolis-GO e região. Além disso, a rotina de atendimentos da clínica permite o desenvolvimento de projetos de ensino, pesquisa e extensão.

A obstrução uretral é uma afecção urológica emergencial e recorrente na clínica de felinos, frequentemente observada em gatos machos devido à disposição anatômica da uretra, que é longa e estreita. Essa condição, também conhecida como Doença do Trato Urinário Inferior dos Felinos (DTUIF), pode ser causada por diversos fatores, incluindo tampões uretrais, urólitos, neoplasias ou transtornos funcionais da musculatura uretral. Além disso, fatores predisponentes como tipo de dieta, baixa ingestão hídrica, estresse, obesidade e manejo ambiental deficiente aumentam a probabilidade de desenvolvimento de urólitos, que são uma causa comum de obstrução uretral. Os sinais clínicos mais observados em casos de obstrução uretral incluem lambertura excessiva do pênis, periúria (micção fora da caixa de areia), disúria (dificuldade para urinar) e polaciúria (aumento da frequência urinária com pequenas quantidades de urina). No entanto, os animais também podem apresentar vocalização excessiva, dor e desconforto durante o ato miccional (MOLINARO et al., 2024). O prognóstico da patologia depende do tratamento adequado, que visa restabelecer o fluxo urinário por meio da desobstrução, correção dos efeitos sistêmicos ocasionados pela uremia, desequilíbrio eletrolítico e acidobásico, prevenção de recidivas por métodos terapêuticos e correção do manejo alimentar, hídrico e ambiental. Nos casos de obstrução uretral prolongada, que provoca alterações eletrolíticas e acidobásicas, estas devem ser primeiramente corrigidas antes de realizar a desobstrução uretral, que necessita de sedação ou anestesia devido ao desconforto e dor associados ao procedimento.

Este relatório teve por objetivo avaliar o caso de Drácula, um gato macho sem raça definida, de três anos de idade, com pelagem preta, que foi apresentado à clínica veterinária da UniEvangélica com sinais de obstrução uretral, tais dados foram analisados durante o projeto de extensão do curso de medicina veterinária no qual acadêmicos participavam da rotina de atendimentos clínicos como, consultas, exames, e procedimentos clínicos, auxiliando na atuação do veterinário responsável, trazendo para a prática a aplicação dos conhecimentos teóricos ensinados em sala de aula.

METODOLOGIA

As ações deste relato de caso foram realizadas na Clínica Veterinária da Universidade Evangélica de Goiás (UniEvangélica), localizada na cidade de Anápolis, Goiás. O atendimento foi realizado durante o projeto de extensão do curso de medicina veterinária no primeiro semestre de 2024, as atividades de extensão, incluem as consultas, exames, e procedimentos clínicos, que aconteceram toda segunda-feira das 14h às 18h ao longo de várias semanas, com início no mês de março de 2024. A equipe envolvida nas ações era composta por discentes do 5º período do curso de medicina veterinária da UniEvangélica sob a supervisão dos docentes. O público-alvo consistiu em tutores de animais domésticos que necessitavam de atendimento veterinário. O caso específico relatado envolveu um gato macho sem raça definida de três anos.

Etapas até a Realização da Ação (Incluindo de Ordem Burocrática):

1. **Anamnese e Triagem:** Início com a avaliação clínica do animal e coleta de informações sobre o histórico de saúde do paciente.
2. **Exames Complementares:** Realização de hemograma e ultrassonografia para identificar o problema.
3. **Autorização do Procedimento:** Obtenção de consentimento da tutora do animal para os procedimentos clínicos.
4. **Planejamento do Tratamento:** Definição das intervenções médicas necessárias, como a cistocentese e a desobstrução uretral, organizando a equipe e os recursos.
5. **Execução do Procedimento:** Realização das intervenções clínicas, sob supervisão dos docentes e com participação ativa dos discentes.
6. **Acompanhamento e Alta:** Monitoramento pós-procedimento do animal e orientações à tutora sobre cuidados em casa e prevenção de futuras ocorrências.

RELATO DE EXPERIÊNCIA E RESULTADOS

O paciente foi atendido na Clínica Veterinária da Universidade Evangélica de Goiás (UniEvangélica) com a queixa de dificuldade para urinar, dor abdominal e lambadura da genitália. O paciente é um felino macho, castrado, SRD, 3 anos de idade, 5kg e de pelagem preta. Inicialmente, realizou-se uma anamnese detalhada juntamente com uma avaliação minuciosa para coletar

informações sobre o histórico do paciente. Em seguida, foram efetuados exames físicos, incluindo palpação abdominal, medição de parâmetros vitais e exames complementares, tais como hemograma e ultrassonografia. Durante a anamnese foi relatado pela tutora que o animal, que se alimenta exclusivamente de ração, estava sem ingerir água e alimento por aproximadamente 24 horas. Foi vacinado apenas com a antirrábica, administrada no mês de setembro de 2023, e não foi relatado sobre a desverminação. Na avaliação clínica o paciente apresentava temperatura de 38,1C°, frequência cardíaca de 170bpm, frequência respiratória dentro na normalidade, mucosas normocoradas e desidratação. Na avaliação clínica específica o paciente apresentou distensão abdominal na região hipogástrica, visível a olho nu (Figura 1), dor e desconforto abdominal e vermelhidão na região do pênis.

Figura 1 – Região Abdominal



Fonte: Clínica Veterinária UniEvangélica, 2024.
Felino. Bexiga apresentando distensão.

Quanto aos exames, foram realizados hemograma e ultrassonografia. Em relação aos resultados dos exames, no hemograma o paciente apresentou leucocitose indicando uma provável inflamação, e no exame de ultrassonografia foi possível visualizar uma quantidade altíssima de sedimentos além da bexiga distendida devido a presença de líquido (urina) (Figura 2).

Figura 2 – Ultrassonografia de bexiga.



Fonte: Clínica Veterinária UniEvangélica, 2024.
Felino. Presença de sedimentos e bexiga distendida.

Após a realização dos exames constatou-se uma possível obstrução uretral, sendo necessária a desobstrução e cistocentese, com o intuito de reduzir o volume e a pressão da bexiga. Este procedimento foi realizado com a orientação da ultrassonografia e sob anestesia intramuscular (IM), a fim de assegurar que o animal não sentisse dor durante o procedimento e a passagem da sonda para desobstrução da uretra. Durante a cistocentese foram retirados 10 ml de urina, sendo possível observar hematúria macroscópica no paciente, deixando a urina com uma coloração avermelhada. Por fim, constatou-se que o paciente respondeu bem ao procedimento de desobstrução e permaneceu internado para monitoramento.

Durante a internação, ele recebeu fluidoterapia e medicamentos analgésicos, além de antibióticos para prevenir possíveis infecções. Após a estabilização, o paciente foi liberado com recomendações para acompanhamento regular e ajustes na dieta, a fim de prevenir futuras obstruções. Os resultados obtidos no relato de caso do paciente “Drácula” de 3 anos que apresentou obstrução do canal urinário com ureterolítase e sedimentos no interior da bexiga corroborando o que foi encontrado na pesquisa científica realizada por SEGEV, et al (2011) onde observou-se que gatos machos apresentam maior predisposição para obstrução uretral advindo de fatores extrínsecos como, estilo de vida e consumo de ração seca, e intrínsecos como peso corporal, idade e raça, além de que ocorre recorrência na apresentação deste achado clínico e ressalva ainda que tal patologia possui uma mortalidade alta de 8,5%. Contrariando o resultado obtido GEDDES, et al (2023) que em seu estudo concluiu que gatos machos apresentam predisposição para urólitos do trato urinário em idades inferiores a 3 anos e menor propensão quando estes animais ultrapassam os 10 anos, porém nota-se que a presença da obstrução uretral em machos ocorre independentemente da idade se tornando

recorrente, reforçando o que foi encontrado por COOPER, (2015) que afirma a ocorrência de ureterolitíase em felinos é amplamente influenciada por fatores do ambiente externo, ou seja, má ingestão de água, aumento do peso corporal, estresse e a não realização de atividades físicas, descartando assim fatores como idade e raça. Já para Kennedy e White (2021), fatores extrínsecos, como a alimentação, são determinantes na predisposição a essa patologia recorrente, conforme encontrado em sua pesquisa no qual gatos que são alimentados como rações úmidas apresentam menor risco para desenvolver obstrução uretral, tornando esse o método mais simples para a redução do aparecimento deste distúrbio.

Na análise do relato de caso encontra-se um felino que se alimenta somente de rações secas e tem dificuldades para ingestão hídrica notando que a obstrução uretral em gatos está relacionado a diversos fatores, porém dentre os principais tem aumento do escore de condição corporal e a alimentação, o que corrobora o que foi encontrado por JUKES, et al (2019) que analisou a associação entre o aumento de escore corporal, idade, raça com a obstrução uretral em gatos e concluiu que felinos castrados, birmaneses e sem pedigree apresentam predisposição para esta patologia, concluindo assim que a obstrução uretral está relacionado a diversos fatores genéticos ou não, tornando assim métodos simples como rações úmidas e aumento de ingestão de água fatores determinantes para o aparecimento desta patologia.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A incidência de obstrução em felinos ocorre devido a vários fatores, incluindo fatores extrínsecos, como dieta inadequada e baixa ingestão hídrica, e fatores intrínsecos, como predisposição genética e obesidade. O tratamento clínico adequado, que inclui desobstrução uretral, cistocentese e ajustes nos hábitos alimentares, é essencial para o tratamento e a prevenção dessa patologia. Dessa forma, métodos simples, como a inclusão de rações úmidas e o aumento da ingestão de água, tornam-se determinantes para a prevenção dessa enfermidade.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos primeiramente a Deus e a todos aqueles que participaram e contribuíram com essa pesquisa. Aos nossos familiares pelo apoio e incentivo. E aos professores e a instituição de ensino pelas orientações e oportunidades.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Portaria nº 3, de 15 de agosto de 2019. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina Veterinária e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, 16 de agosto de 2019, Seção 1, p. 199 e 201.

COOPER, E. Controvérsias no manejo da obstrução uretral felina. **Journal of Veterinary Emergency and Critical Care**, v. 25, n. 1, p. 130-137, 2015. DOI: <https://doi.org/10.1111/vec.12278>.

MOLINARO, R. C. C.; VITA, T. R.; VASCONCELOS, T. C. Obstrução uretral em gato Pelo Curto Brasileiro: Relato de caso. **Pubvet**, [S. l.], v. 18, n. 02, p. e1550, 2024. DOI: 10.31533/pubvet.v18n02e1550. Disponível em: <https://ojs.pubvet.com.br/index.php/revista/article/view/3504>. Acesso em: 10 nov. 2024.

GEDDES, R.; DAVISON, L.; ELLIOTT, J.; SYME, H.; O'NEILL, D. Fatores de risco para urólitos do trato urinário superior e obstrução ureteral em gatos sob cuidados veterinários de referência no Reino Unido. **Journal of Veterinary Internal Medicine**, v. 37, p. 567-577, 2023. DOI: <https://doi.org/10.1111/jvim.16659>.

JUKES, A.; LUI, M.; MORTON, J.; MARSHALL, R.; YEOW, N.; GUNEW, M. Associações entre aumento do escore de condição corporal, peso corporal, idade e raça com obstrução uretral em gatos castrados machos. **Veterinary Journal**, v. 244, p. 7-12, 2019. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.tvjl.2018.11.018>.

KENNEDY, A.; WHITE, J. Obstrução ureteral felina: um estudo de caso-controle de fatores de risco (2016–2019). **Journal of Feline Medicine and Surgery**, v. 24, p. 298-303, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1177/1098612X211017461>.

SEGEV, G.; LIVNE, H.; RANEN, E.; LAVY, E. Obstrução uretral em gatos: Fatores predisponentes, características clínicas, clinicopatológicas e prognóstico. **Journal of Feline Medicine and Surgery**, v. 13, p. 101-108, 2011. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.jfms.2010.10.006>.